

Um premiado curta-metragista carioca

Eduardo Mendonça

Ao contrário da maioria dos novos diretores cariocas, Marcos Guttman não é formado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Tal 'gap' acadêmico não o impediu de faturar cinco prêmios com seus dois curtas-metragens realizados em 16 milímetros: 'Numa beira de estrada', rodado em 1991 e co-dirigido por Luis Eduardo Vidal, e 'Lapso', do ano corrente. Integrante de uma mostra de novos curtas-metragistas a ser realizada durante o Festival de Roterdã (Holanda) no começo de fevereiro, Guttman se preocupa com a evolução de seu trabalho: 'Vicente', seu novo projeto, prevê negativo de 35 milímetros e está orçado em 36 mil dólares. Por telefone, o realizador falou sobre prêmios, curtas, política e sonhos. Confira abaixo trechos da entrevista.

BIS - Você sente falta de não ter cursado uma universidade especializada em cinema?

Guttman - Não. Apesar de não conhecer bem o curso da UFF, tenho informações de que o mesmo não é fundamental, não acrescenta muito aos alunos. A vantagem em cursar Cinema nesta universidade é estar em contato com o pessoal que quer fazer a mesma coisa que você, além de ganhar a oportunidade de realizar um primeiro trabalho. Fiz Comunicação Social na PUC, comecei a trabalhar com vídeo e, a partir daí, fiz cinema. Já trabalhei com várias pessoas da UFF.

Fica mais fácil produzir um novo trabalho depois de ter ganhado cinco prêmios nacionais com dois curtas?

Bem, ainda não senti resultados concretos. O mais legal é que estes prêmios impulsionam a carreira dos

filmes. "Numa beira de estrada" e "Lapso" foram selecionados para o Festival de Roterdã, na Holanda, no começo de fevereiro. Serão exibidos junto a dois curtas de Eduardo Caron ("PR Kadeira" e "Mano a mano") e outros dois de Francisco Cesar Filho ("Rota ABC" e "Zona Leste alerta"). Ainda em fevereiro, "Lapso" vai para Nova Iorque, onde participará de um festival de curtas organizado por Fabiano Canosa (curador do ciclo "Around midnight" da Mostra de Cinema do Estação Botafogo). Meu segundo filme talvez participe também do Festival de Cinema de Locarno, na Itália.

Os prêmios cobrem os custos dos filmes?

'Lapso' custou mil dólares. Os dois prêmios que ganhei no Festival de Brasília me deram quase 600 dólares.

Como rodar um curta com apenas mil dólares?

Tive apoios do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (Ibac, equipamento de câmera e finalização) e da produtora Quanta (maquinário). Equipe técnica e elenco trabalharam de graça. Depois destes dois curtas, já está na hora de rodar num esquema mais profissional.

Como é seu novo projeto?

É um curta-metragem de 35 mm, orçado em 36 mil dólares. 'Vicente' conta a história de um nadador. Com duas linhas de ação paralelas, o filme mostrará os momentos que antecedem uma competição decisiva e contará, em flashback, a carreira do nadador até às vésperas desta competição.

'Numa beira de estrada' foi exibido na TV Cultura. Mesmo caminho será seguido por 'Lapso'?

A TV Cultura não paga pela exibição dos curtas. Os curtas-metragistas de São Paulo estão pres-

sionando a emissora para que esta pague pelo menos cem dólares por exibição. Estou na expectativa de uma decisão.

Como um dos integrantes da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), você acredita em incentivos vindos dos governos municipal e estadual?

Do governo Brizola não espero nada. Do mato do secretário de Cultura Edmundo Moniz não sai cachorro nenhum. Já a futura secretária municipal Helena Severo sinalizou que vai dar dinheiro para o cinema, incrementar a produção na cidade. De concreto, a ABD está encaminhando ao município uma proposta de carteira de produção de curtas nos moldes do Prêmio Estímulo de São Paulo. Esta carteira prevê a produção de doze curtas por ano, todos respeitando o teto de 30 mil dólares. Está orçado em 360 mil dólares. Evidentemente, este valor pode ser negociado.

Qual seria o presente de Natal ideal para os curtas-metragistas cariocas?

Ter certeza de que, já a partir de janeiro de 93, contaríamos com meios para começar a filmar. Todos estão com projetos prontos. Só falta dinheiro.

CURTAS E PRÊMIOS

- 1991 - 'Numa beira de estrada'
- * melhor montagem na 18ª Jornada de Cinema da Bahia.
- 1992 - 'Lapso'
- * Melhor Direção no XXV Festival de Brasília
- * Prêmio Especial do Júri no XXV Festival de Brasília
- * Melhor Montagem no 8º Riocine Festival
- * Melhor Montagem na 19ª Jornada de Cinema da Bahia



Jorge Reis



Marcos Guttman



Marcos Guttman

'Lapso' (ao lado) foi rodado este ano e deu a Marcos Guttman (acima, à esquerda) o prêmio de Melhor Diretor no XXV Festival de Cinema de Brasília. Seu primeiro curta, 'Numa beira de estrada' (acima), é de 1991